



COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CRE - ITAJAÍ - SC

Márcia Gilmar Marian Vieira - Univali

mmarian@univali.br

Raquel Fabiane Mafra Orsi - Coordenadoria Regional de Educação de Itajaí

Oscar Benigno Iza - Univali

Gabriela Iohana Goetten - Univali

RESUMO: A escola é um espaço em que a Educação Ambiental deve permear como uma dimensão do ensino e neste sentido se faz necessário um olhar para sua complexidade da relação entre seres humanos e meio ambiente, para evitar impactos ambientais negativos. Atualmente, um dos maiores problemas ambientais mundiais é a destinação final dos resíduos sólidos orgânicos, devido a uma alta taxa crescente de consumo e produção. Diante disso, a compostagem é uma estratégia sustentável e acessível no gerenciamento dos resíduos orgânicos, pois tem como resultado final um produto incapaz de gerar danos ao meio ambiente. Em Florianópolis/SC, foi aprovada a Lei 10.501/2019 que institui a obrigatoriedade da destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos orgânicos por meio dos processos de reciclagem e compostagem. Sendo assim, é importante estimular iniciativas na gestão dos resíduos, como estratégias de descentralização e o incentivo à compostagem, permitindo a implantação de futuras políticas públicas necessárias e de uma cultura mais racional. Sendo assim, o Projeto de Extensão Educação para Transformação da Universidade do Vale do Itajaí promove oficinas com o intuito de incentivar e ensinar o tratamento dos resíduos orgânicos gerados nas escolas estaduais juntamente com a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Itajaí. O público alvo são professores, funcionários e alunos das escolas EEB Salseiros em Itajaí, EEB Francisca Alves Gevaerd em Balneário Camboriú e a EEB São José em Navegantes, além de alunos e professores de outras 22 escolas que são multiplicadores dos aprendizados. O objetivo foi apresentar a compostagem como uma pedagogia participativa e eficiente para o gerenciamento dos resíduos e verificar as vantagens que a técnica apresenta na complementação dos processos de reciclagem e na utilização do adubo nas hortas socioeducativas, onde as hortaliças são revertidas para o cardápio da escola, proporcionando uma alimentação saudável. A metodologia baseia-se na sistemática do Círculo de Cultura de Paulo Freire, por meio de Rodas de Diálogo que proporcionam autonomia através da participação livre e crítica para uma aprendizagem efetiva. Foram contempladas teorias e práticas, onde aprenderam a fazer Composteira de Leira usando o método UFSC. As atividades promovidas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela agenda 2030, como plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo que, contribuem de forma direta com a meta 12.3, 12.5 e 12.6. Acredita-se então, que a implementação das composteiras como proposta de educação ambiental favorecem para uma mudança da realidade atual dos aterros sanitários, os alunos se tornam protagonistas do processo de sustentabilidade, além de terem um ganho de cidadania e percepção mais genuína da relação entre sujeito e meio ambiente. No entanto, providências neste aspecto são necessárias, como uma integração entre políticas públicas e a compostagem.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos orgânicos; Sustentabilidade; Processos de reciclagem; Alimentação Saudável; Meio ambiente.